

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM PACIENTES SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA

Leticia de Aguiar Oliveira, Julia de Moura Arruda, Nicole Martins Ferreira, Alessandra Alves de Souza Abou Hamia e Daniela Santos Silva.

Colégio Técnico Antônio Teixeira Fernandes, Rua Paraibuna, 75, Centro - 12245-020 - São José dos Campos-SP, Brasil, leticiadeaguiar27@gmail.com, juliamoura.a030907@gmail.com, nicolemartferreira03@gmail.com, alessandra.souza@univap.br, danielass@univap.br.

Resumo

Este trabalho teve como objetivo conscientizar e informar sobre as alterações hematológicas em pacientes submetidos à quimioterapia, abordando seus impactos físicos, psicológicos e sociais. A pesquisa adotou uma abordagem descritiva e exploratória, com aplicação de um questionário *online* composto por cinco perguntas objetivas, respondido por 185 participantes. Os dados revelaram que, embora muitos não tenham conhecimento aprofundado sobre os efeitos hematológicos, como anemia, leucopenia e trombocitopenia, a maioria reconheceu a importância de que os pacientes sejam informados sobre esses riscos. A análise evidenciou uma lacuna no entendimento da população, mas também uma clara valorização da informação e do preparo emocional durante o tratamento. Conclui-se, portanto, que ações educativas e estratégias de apoio foram fundamentais para promover um cuidado mais humano, consciente e seguro no contexto oncológico.

Palavras-chave: Quimioterapia, Alterações Hematológicas, Oncologia.

Curso: Ensino Médio, Técnico de Análises Clínicas.

Introdução

As alterações hematológicas em pacientes submetidos à quimioterapia foram alvo de crescente atenção na prática clínica e na pesquisa científica, uma vez que o tratamento quimioterápico comprometeu, com frequência, a medula óssea, levando a quadros como anemia, leucopenia e trombocitopenia (Araújo *et al.*, 2020). Esses efeitos limitaram a continuidade da quimioterapia, aumentando o risco de infecções, hemorragias e fadiga intensa (Araújo *et al.*, 2020; Berta *et al.*, 2024). Estudos destacaram a importância do monitoramento hematológico regular e do uso de estratégias como fatores de crescimento de células sanguíneas e transfusões, que minimizaram as complicações e melhoraram a tolerância ao tratamento (Araújo *et al.*, 2020).

A escolha do tratamento oncológico, que inclui cirurgia, radioterapia e quimioterapia, baseia-se na natureza e extensão da doença, sendo a quimioterapia capaz de destruir células malignas e normais, apresentando elevados efeitos colaterais (Silveira *et al.*, 2021). Essas alterações aumentaram o risco de infecções, sangramentos e fadiga, podendo interromper o tratamento e comprometer o prognóstico (Dutra *et al.*, 2022). O tratamento impacta as condições físicas do paciente, provocando sintomas como insônia, náusea, fadiga, perda de apetite e alopecia, além de comprometer a capacidade de realizar atividades da vida diária (Silveira *et al.*, 2021).

A presente pesquisa adotou uma abordagem descritiva com caráter exploratório, utilizando como principal instrumento de coleta de dados um formulário estruturado com perguntas objetivas. O questionário foi elaborado na plataforma *Google Forms* e disponibilizado *online*, sendo respondido por aproximadamente 180 participantes anônimos, sem restrição de perfil. O objetivo da coleta foi obter percepções gerais da população sobre as alterações hematológicas em pacientes submetidos à quimioterapia, permitindo uma análise inicial sobre o nível de conhecimento e opinião do público leigo sobre o tema.

Como resultado, pacientes com câncer em estágio avançado apresentaram alto risco de desenvolver anemia, leucocitose e trombocitose, sendo a gravidade da anemia, leucopenia e trombocitopenia elevada após quimiorradioterapia e cirurgia. (Berta *et al.*, 2024). Essas alterações provocaram riscos como infecções, fadiga, sangramentos e neutropenia febril, exigindo intervenções clínicas adequadas para reduzir complicações e garantir maior segurança terapêutica (Araújo *et al.*,

2020). Tratamentos multimodais, como quimioterapia neoadjuvante podem provocar efeitos colaterais significativos, incluindo fadiga, vômitos, diarreia, alterações cutâneas, caquexia e neuropatia periférica, afetando muitos pacientes durante o curso do tratamento (Pereira *et al.*, 2021). Diante desse cenário, este artigo teve como objetivo conscientizar e informar sobre as alterações hematológicas em pacientes submetidos à quimioterapia, aprofundando os impactos na saúde física, incluindo vulnerabilidade imunológica e sintomas associados, visando identificar e implementar intervenções que reduzam os prejuízos do tratamento e possibilitem a elaboração de estratégias para assegurar qualidade de vida ao longo desse período (Silveira *et al.*, 2021). Além disso, buscou explorar estratégias preventivas que puderam minimizar os efeitos sobre as células hematológicas e contribuíram para a melhora da qualidade de vida e adesão ao tratamento (Araújo *et al.*, 2020).

Metodologia

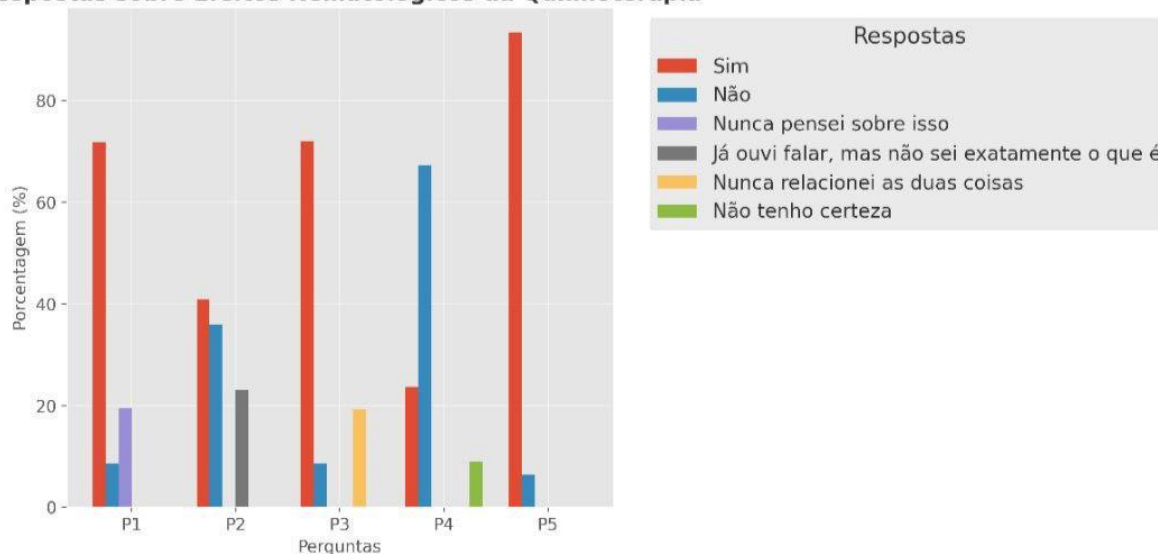
A metodologia deste estudo realizada em 2025, baseou-se inicialmente em pesquisa bibliográfica, com consulta de 5 artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico, os quais serviram como fundamentação teórica para a compreensão dos efeitos hematológicos da quimioterapia. Realizou-se uma investigação de caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado, elaborado em linguagem acessível e objetiva. O formulário foi construído na plataforma *Google Forms* através de participantes não identificáveis respeitando a Resolução 510/2016, conforme citado no “Art. 1º Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: I – pesquisa de opinião pública com participantes não identificados” e divulgado *online*, por meio das redes sociais *Instagram* e *WhatsApp*, buscando atingir um público variado. A coleta ocorreu de forma anônima, sem identificação dos participantes, respeitando os princípios éticos de confidencialidade. Foram obtidas 185 respostas, sendo mais de 100 registradas nas primeiras 24 horas após a divulgação, o que demonstrou alto engajamento inicial. A opção por perguntas objetivas possibilitou a organização e análise quantitativa dos dados, o que permitiu compreender a percepção da população sobre o tema. As perguntas incluídas no questionário foram P1: “Você sabia que a quimioterapia pode causar alterações nos componentes do sangue?”, P2: “Você já ouviu falar em anemia como efeito colateral da quimioterapia?”, P3: “Você acredita que a queda da imunidade durante o tratamento pode estar ligada a alterações hematológicas?”, P4: “Você conhece alguém que teve que interromper ou ajustar o tratamento por causa de alterações no sangue?” e P5: “Você considera importante que os pacientes sejam informados sobre os efeitos colaterais da quimioterapia?” (Figura 1). Ressalta-se que o estudo foi desenvolvido com fins acadêmicos, vinculado ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Análises Clínicas, com caráter educativo e de conscientização, sem envolver qualquer tipo de intervenção clínica.

Resultados

A análise das 185 respostas coletadas revelou que, embora muitos participantes não tenham pleno conhecimento sobre as alterações hematológicas causadas pela quimioterapia, existe uma percepção clara da importância da informação sobre o tema. Observou-se que, em várias perguntas, uma parcela significativa dos respondentes demonstrou desconhecimento ou conhecimento superficial, como no caso da anemia e da relação entre a quimioterapia e a queda da imunidade. Mesmo entre os que afirmaram nunca ter pensado sobre essas questões ou não saber explicá-las com clareza, a grande maioria — 173 pessoas — considerou essencial que os pacientes sejam informados sobre os efeitos colaterais do tratamento. Evidenciou-se que, independentemente do nível de conhecimento técnico, a população reconhece o valor da conscientização e da transparência no processo terapêutico. Os dados obtidos permitirão concluir que existe uma lacuna de conhecimento sobre os impactos hematológicos da quimioterapia, mas um forte consenso quanto à necessidade de que essas informações sejam amplamente divulgadas aos pacientes, como forma de promover o cuidado, o preparo emocional e a tomada de decisões mais conscientes durante o tratamento oncológico.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Figura 1 - Resultado do formulário
Respostas sobre Efeitos Hematológicos da Quimioterapia



Fonte: Os Autores (2025)

Discussão

Os estudos analisados apontaram um consenso geral de que as alterações hematológicas, como anemia, leucopenia e trombocitopenia, representaram complicações recorrentes da quimioterapia, impactando a continuidade do tratamento e a segurança clínica dos pacientes. Os autores Araújo *et al.* (2020) e Berta *et al.* (2024), deram maior ênfase ao impacto dessas alterações na gravidade dos efeitos adversos e na necessidade de intervenções clínicas imediatas, enquanto outros, como Pereira *et al.* (2021) e Silveira *et al.* (2021), destacaram a relação entre essas alterações e sintomas físicos mais amplos, incluindo fadiga, náusea, alopecia e comprometimento das atividades diárias. Os resultados da presente pesquisa corroboraram esse panorama, indicando que a população, embora em grande parte desconheça os detalhes das alterações hematológicas, reconheceu a importância de os pacientes serem informados sobre os riscos do tratamento. Os dados coletados evidenciaram que essas complicações afetaram não apenas a saúde física, mas a rotina, a vida social e o bem-estar emocional dos indivíduos, destacando a necessidade de intervenções integradas que aliassem suporte clínico, monitoramento constante e estratégias educativas, fortalecendo a rede de apoio e promovendo uma experiência terapêutica mais segura e humanizada.

Conclusão

Concluiu-se que, apesar da falta de conhecimento aprofundado sobre as alterações hematológicas decorrentes da quimioterapia, a população demonstrou grande preocupação com a informação e o preparo dos pacientes oncológicos. A maioria dos participantes considerou essencial que os efeitos colaterais do tratamento fossem claramente explicados, reforçando a importância da comunicação entre equipe de saúde e paciente como ferramenta de acolhimento e fortalecimento emocional. As alterações hematológicas, como anemia, leucopenia e trombocitopenia, além de comprometerem a continuidade do tratamento, afetaram diretamente a qualidade de vida, tanto no aspecto físico quanto social. Evidenciou-se a necessidade de ações educativas voltadas à conscientização da sociedade e ao empoderamento do paciente, promovendo um cuidado mais ético, humanizado e participativo no contexto oncológico.

Referências

ARAÚJO, D. F. B. *et al.* Análise de toxicidade hematológica e bioquímica da quimioterapia em mulheres diagnosticadas com câncer do colo do útero. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 56, p. e1772020, 1 jul. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbpml/a/XLggnf3vMr4tqtXtvQnfRVR/?lang=pt>. Acesso em: 6 maio. 2025.

BERTA, D. M. *et al.* Hematological changes in women with cervical cancer before and after cancer treatment: retrospective cohort study. **Scientific reports**, v. 14, n. 1, p. 27630, dez. 2024. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-024-75937-6>. Acesso em: 13 maio. 2025.

DUTRA, L. M. R. F. *et al.* Análise de reações adversas à quimioterapia em pacientes onco-hematológicos / Analysis of adverse reactions to chemotherapy in onco-hematologic patients. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 7, p. 51362–51384, 15 jul. 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/50296>. Acesso: 6 maio. 2025.

PEREIRA, N. M. L. *et al.* Manejo e Prevenção de Reações Adversas da Quimioterapia Antineoplásica com Platinas em Pacientes com Cânceres Esofágico e Gástrico: Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 4, 16 nov. 2021. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1347/1529>. Acesso em: 9 set. 2025.

SILVEIRA, F. M. *et al.* Impacto do tratamento quimioterápico na qualidade de vida de pacientes oncológicos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/zZSn3jpj6CBQzJfds5qSmCB/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 9 set. 2025.